

ECOS DE GUIMARÃES

VII ANO — N.º 10

GUIMARÃES, 18 DE MARÇO DE 1923

Redacção e Administração
R. Gravador Molarinho, 45
GUIMARÃES

Director,
P. JOÃO L. CALDAS

Orgão Monárquico

Prop. e Editor,
JOÃO P. DA COSTA

Comp. e Imp. Tip. Lusitania
R. Gravador Molarinho, 47
GUIMARÃES

PARA 9 MIL OFICIAES 12 MIL SOLDADOS!

Neste momento em que a vida se torna impossível com o crescer continuo de todos os generos, os governos desta republica de morte, não se importam com outra coisa, que não seja POLITICAR. Gastam a tóla e a farta e para que se veja até onde chega a pouca vergonha com que tudo se desbarata basta atender a isto: No exercito ha perto de 9 mil officaes e sargentos a apenas 12 mil soldados!!! E' assim que se esbanja

dinheiro emquanto o POVO SOBERANO vae definhando á falta de tudo. Os impostos crescem, o deficit é pavoroso, a vida pior que no periodo mais agudo da guerra, mas o nosso exercito conta para 12 mil soldados, 9 mil officaes!!!

Consolemo-nos ao menos com isto. Para 9 mil officaes e sargentos, 12 mil soldados! Soldado e meio para um official! Isto agora é outra coisa.

O MONARQUISMO DE

O 19 DE OUTUBRO

A contas com a justiça está agora mais uma *forçada* de pretensos criminosos do 19 de outubro. E' a republica a querer dar-se ares de inimiga do crime a que sempre tem andado ligada porque sem ele ninguém compreende a sua existencia. Serão condenados? Serão absolvidos? E'-nos isso completamente indifferente, pois condenados ou absolvidos, nem assim a republica se lava de tanta sangueira, nem consegue acreditar-se perante os portugueses. Porque mataram desgraçados republicanos nessa noite que é a suma essencia dos sentimentos de republicanismo? Mataram-nos porque os tinham na conta de maus republicanos. Mataram-nos porque os supunham mais proximos dos talassas que deles.

O «Dente de Ouro» e seus companheiros, mataram em obediencia áquele principio bem republicano que reza assim: a republica deve ser bem republicana, a morte dos seus inimigos ou supostos inimigos é uma virtude que em geral é irmã do heroismo. Tinham visto matar dois Reis e longe de notarem a reprovação energica do crime, com espanto viram os regicidas alçapremados á categoria de martires duma ideia—a republicana, já se vê. Ministros chamaram a Buíça e Costa—uns iluminados, Ministros iam cobrir de flores as campas dos regicidas. Depois não mais o assassinato politico terminou, Sam dezenas de mortos que os bons republicanos imolaram.

Quantos bons republicanos foram condenados por isso? Só o assassino de Jorge Camacho, um valente das nossas guerras de Africa, e nenhum mais. O pobre Jorge Camacho que eles mataram quando preso. E nenhum mais, Mataram, e a morte dum inimigo da republica não caia sob a alçada do Codigo Penal. E' que o direito politico desta republica da morte e do crime é contrario ás disposições do Codigo Penal. Não o fosse e que seria então dos amigos da *crístina*? Um grande numero de presidiarios e de galerianos. Não vira o «Dente de Ouro»

—um indefectível republicano que na barra do tribunal reivindicou para si essa qualidade, chamando caluniadores áqueles que lhe tinham assacado a *alcunha* de tallasas—que o assassino de Sidonio andava á solta e que no Parlamento alguém lhe chamara heroi e quizera propor uma amnistia que lhe aproveitasse? Vira tudo isto, e querendo ser tambem do numero dos herois matou e mandou matar: Julgou ser celebrado nos centros da grei, e, porque os calculos lhe saíram errados, deve a estas horas andar um pouco pensativo, um pouco arreliado com as fluctuações da opinião dos seus correligionarios. Reivindica para si os mesmos direitos que usufrue José Julio da Costa. Este matou um chefe da republica. Ele matou o seu fundador. Igualam-se. Porque não ham de equalá-los no tratamento? Se o primeiro é um heroi e um infortunado republicano, porque o não é tambem o segundo? Se o direito da republica é um até agora, porque ha de ser diferente daqui para o futuro? A estas perguntas, a estas duvidas do «Dente de Ouro» e do Palmela Arrebenta—uns bons republicanos—podem responder os seus correligionarios. Não nós, que sempre extranhámos o primeiro proceder da republica para com criminosos. Condenados ou absolvidos, os assassinos ou pretensos assassinos de Antonio Granjo e outros não mais deixarão de ser considerados como republicanos a quem a moral do regime habilitou á pratica desses actos. O seu crime caiu em cheio sobre o regime. Foi a impunidade que até aqui acompanhou casos similares que tornou possível a camião nete fantasma. Regime, que só vive e tem vivido bem com a morte, não pode perdurar. E para em tudo ser um regime pessimo até comete neste fim proximo da sua vida, mais uma ingratidão. Sim que ingratidão e grande é o que se quer agora fazer ao «Dente de Ouro» e seus companheiros. Como bons republicanos mereciam um outro tratamento.

CARTAS MONARQUICAS

Recebemos e agradecemos o N.º 5 desta brilhante publicação, que quinsenalmente vêm mostrando o quanto póde o talento e a erudição do nosso querido amigo Dr. Alfredo Pimenta, que ao serviço do Pais e da Causa Monarquica vêm por todo o seu esforço e toda a sua vida.

«Cartas Monarquicas» é uma publicação que todos devem ler, porque ao pár da doutrina brilhantemente defendida tem-se mais uma occasião de apreciar as grandes facultades de intelegencia e trabalho do illustre vimearanense, que muito honra e prestigia esta terra.

A brilhante revista que se assina na Rua das Oliveiras 75 Porto, trata no n.º em questão do importante assunto:

«A Imprensa Monarquica da Provincia, a sua função e os seus devêres e a sua utilidade».

DR. ANIBAL SOARES

Fês anos na segunda-feira ultima, o illustre director de *O Correo da Manhã* e nosso querido amigo snr. Dr. Anibal Soares.

Nós que muito apreciamos as altas qualidades do distinto jornalista, e por quem temos a mais reconhecida das estimas e que sempre reconhecemos os altos serviços prestados á nossa Causa por sua Exeia, que muito honra e nobilita a Monarquia, dirigimos-lhe os nossos cumprimentos e fazemos os melhores votos pela sua saúde e longa vida.

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes que ainda não pagaram a assinatura do ano passado, pedimos a fineza de satisfazerem a importancia do recibo logo que este lhe seja presente.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL E AGRICOLA DE GUIMARÃES

E AS

Festas Gualterianas

Continuam com vivo entusiasmo os trabalhos da Direcção da Associação Commercial de Guimarães, iniciadora do patriotico emprehendimento da Exposição Industrial e Agricola do Concelho de Guimarães, a realizar-se nas proximas Festas Gualterianas, as quaes este ano prometem exceder em brilhantismo as anteriores realizadas.

Pelos resultados colhidos das diversas zonas da subscrição publica vê-se que esta tem correspondido ao apêlo da Direcção da Associação Commercial com a maior animação e o mais ardente entusiasmo pela continuação das tradicionais Festas Gualterianas.

Vae já longa a inscrição dos expositores, justamente o que deixa antevêr uma concorrência numerosa, contando-se já com a representação de cincoenta industrias diversas. Por aqui já se pode avaliar a grandeza industrial da nossa terra cujos productos tem collocação garantida em todo o paiz, alguns regionalmente afamados, que lhes permite a preferéncia que gosam nas nossas principaes praças de commercio. Este grande valor das nossas industrias, a elevada importancia da nossa agricultura, serão em breve constatadas pela affirmação eloquente do grande certamen que a Direcção da Associação Commercial de Guimarães, vai realizar com o concurso das forças vivas da nossa terra, pois que fora estas são os resultados materiaes d'essa importante obra, honra

e gloria da industria vimearanense. A Exposição Industrial de 1884 realisada no fidalgo palacio do Cavalinho, foi incontestavelmente a força impulsora do ressurgimento vigoroso das antigas e definhadas industrias vimearanenses, como o inicio foi autenticamente identificado de outras e o impulso energico do progresso de todas. E' por isso mesmo, pela sua acção tam patriótica fructificadora e educativa que essa obra ainda não esqueceu nem esquecerá, e constitue, ligada á chorada memoria dos seus iniciadores, uma pagina gloriosa da historia brilhante dos feitos de Guimarães.

Marcando, portanto aquela exposição o inicio do desenvolvimento das industrias vimearanenses, a que vai realizar-se será a affirmação categorica da sua contunidade e a demonstração plausivel e evidente do desenvolvimento assombroso que tem ultimamente attingido.

Os projectos para as ornamentações das ruas estão prestes a concluir-se e informam-nos serem de surpreendente originalidade, dando-nos mais uma vez a prova de competencia dos membros da respectiva comissão technica figurar respeitaveis do nosso meio, aquem reconhecidamente não falta competência nem patriotismo para collaborarem no engrandecimento da sua terra.

E d'este modo continuam os trabalhos para as grandiosas Festas Gualterianas.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

E' amanhã dia de festa para esta benemerita Corporação, que tam assinalados e importantes serviços presta ao nosso concelho.

Para comemorar o seu aniversario que passa amanhã, haverá missa pelas almas dos socios falecidos, na Igreja de S. Francisco e romagem ao Cemiterio, onde serão trasladados para o terreno privativo da altruista Corporação, as

ossadas dos bombeiros mortos.

A seguir no Quartel, que estará todo o dia em exposição é inaugurado o retrato do grande benfeitor daquela casa e nosso dedicado correligionario sr. Simões Ribeiro Pinheiro Guimarães

Com os nossos cumprimentos a simpatia e benemerita Corporação dos Voluntarios pelo seu aniversario, associando-nos gostosamente.

OS VALENTES

Quem ha quatro anos viu o que se passou em o Norte do Paiz e em Lisboa mesmo, deve extranhar esses pruridos de valentia que se ouvem por ai em todos os cantos e em todas as esquinas. Cá por cima, olhavamnos em roda e não viamos esses valentões.

A Monarquia era um facto e os valentes aceitavam-na com a condição de lhes não tocar em questões de subsistencias. Não se notava o mais pequeno sintoma de resistencia. Todos aceitavam os factos consumados. Já assim fizeram quando Sidonio lhe applicou aquela monumental trepa do cinco de dezembro. Viram, nessa altura o idolo, o snr. Afonso Costa preso e ninguem saiu a defende-lo. Em Lisboa a quando de Monsanto nos primeiros momentos, os valentes — que os ha em todo o Paiz — não se mexeram. Preparavam-se para saúdar o sol que esteve para nascer e acabar para sempre com a noite republicana. Mas o sol ainda não nasceu e os valentes aí andam eles! Quando amanhã a Monarquia fór um facto — embora os valentes o não queiram — que julgam os leitores que fazem valentes? Aderem e vem-nos pedir protecção dizendo em antes que sempre foram dos nossos e só finjidamente foram republicanos. Os valentes, os valentões, só nos causam riso á falta de nojol

Podia dar-lhes parti pior

A Falperra de barrete frigio não é um modelo de virtudes. Dizem-nos mesmo os seus partidarios. Mas acrescentam logo que não podendo evitar os crimes, os descobri! Lemos e não pasmamos de tamanha cretinice. Quem lhe descobre os podres não são os amigos. São os inimigos. E quando alguns fossem descobertos pelos amigos é sempre o medo do monarchico que assim os obriga a proceder. Mas á descoberta que é o que segue? O castigo? Isso sim. Nem falar em tal é bom. Se a republica tivesse des e rado os criminosos que gosam a impunidade quem a defenderia. Já foram castigados os do Pinhal da Azambuja dos abastecimentos? Já foram chamados a contas os dos Bairros Sociais? E os da nunca decantada exposição do Rio de Janeiro?

Já alguém incomodou aqueles emprezarios da guerra que á sombra dela enriqueceram? E quem fala no incendio do Deposito de Fardamentos? Quem? E se quizessemos continuar com a enumeração dos crimes do regime, nem vinte paginas do nosso jornal seriam suficientes para os narrar. E ainda ha cavalheiros que tem o arrojô de falar nos crimes da Monarquia!

E o caso do ladrão chamar assim aos outros em antes de lho chamarem.

Procissão de Passos

E' hoje que atravessa as ruas da cidade em imponente e magestosa procissão a veneranda Imagem do Senhor dos Passos. Imponentissimo cortejo religioso a procissão de Passos marca nesta terra como uma das maiores e mais fervorosas manifestações de Fé em que o nosso povo mostra claramente as suas arreigadas crenças.

Conduzirá a sagrada Reliquia o illustre professor do Liceu e nosso presadissimo amigo sr. Conego Alberto da Silva Vasconcelos.

As borlas dos estandartes e as lanternas do paliô serão conduzidas por cavalheiros de alta representação social.

Adivinhas Populares

Decifração das anteriores:

Da 1.ª — Lingna.
Da 2.ª — Alfabeto.

Adivinhas Populares

E' como um fole
Nuna parte duro
Noutras partes mole
E' terrestre e é mariáho
Dero no lombo, macio no foinho

* *

Não sou ave nem sou lá,
mas de lá e ave formada,
podem ver-me em certa arvore
muito leve e bem criada.

CONVERSANDO

— Papa onde vaes, Antonio?
— Para a Tapada.
— A estas horas, lá para tão longe?! Então não vaes a Missa?
— Já toco á 2.ª entrada!...
— Eu hoje não vou á Missa.
— Porquê? Não sabes que é domingo e que é obrigação ouvir a Santa Missa?
— E' que não posso.
— Não podes? Então estás doente?
— Não me parece... pois quem por doença não pode ir á Missa também não pode ir passear ou trabalhar na Tapada.
— Lá isso não, doente não estou, graças a Deus.
— Então anda por lá o fogo e vaes apaga-lo?
— Creio que não.
— Tens lá alguém doente e vaes acudir-lhe?
— Também não. Lá não vive ninguém.
— Terias algum prejuizo grave, importante se deixasses de lá ir agora e fosses para a Missa?
— Prejuizo grande, não, mas algum seria.
— Então porque dizes «não posso»? Diz antes «não quero». Um pequeno prejuizo não basta para nos dispensar duma obrigação grave como é a da Santa Missa. A Igreja é mãe carinhosa e não exige a observancia dos seus preceitos com grande incomodo; mas o teu incomodo neste caso não seria grande, como dizes.
— Vamos, anda dahi; vamos á Missa.
— Mas para que serve a Missa? Eu tão gordo ando com ela, como sem ela...
— Que dizes tu?
— Eu não sabia que eras um animalito, pensava que eras um homem. Então só aprecias e só procuras aquilo que pode engordarte? Nesse caso tens razão em não querer saber da Missa que é só para gente e gente cristã...
— A Missa não engorda mas dá á alma consolações inefaveis, a primeira delas a tranquillidade da consciencia pelo dever cumprido; não engorda mas trae as bençãos e graças de Deus que sempre valerão mais alguma coisa.
Guimarães, 7 III | 923.

P.º ARTUR F. GUIM.º

Missa do 30.º dia

Sufragando a alma de sua cho radá sogra, mandou há dias celebrar uma missa na Igreja da Insigne e Real Colegiada, o nosso presado amigo e estimado proprietario sr. João Antonio Pereira Guimarães.

Parabens

A boa rapaziada do nosso lyceu anda radiante!

Anda mesmo mettida n'um sino, como soe dizer-se!

Tanto berrou e tanto barafustou que sempre conseguiu readquirir outra vez o velho Quadro da Minerva, o qual, repetimos, por um imperdoavel desmaselo ninguem viu no anno findo collocado no alto do «Pinheiro», mastro annunciador dos tradicionaes e sempre interessantes folguedos academicos.

Bastou somente um discurso, pronunciado com alma e justificação indignação, para que a respeitavel filha de Jupiter regressasse immediatamente aos braços dos sympathicos rapazes e a outros seus apaixonados...

Foi um discurso tão vibrante e tão sentido, que fez o effeito da palheira quando se mette na buvaquinha para obrigar a sahir o grillo cantador!

Kri-Kri-Kri
Parabens e os nossos aplausos a quem soube cumprir o seu dever. Muitos parabens!

Sois bons catolicos?

Quereis saber se sois bons catolicos?

E' facilimo. Vamos á prova. Vede como tendes procedido aos seguintes pontos.

1.º Regularidade na assistencia á Missa nos domingos e dias santos; na prática dos S. Sacramentos e na recitação das orações da manhã e da noite.

2.º — Coragem na prática destas demonstrações de fé sem importancia das dificuldades que apareçam ou da opinião de quem quer que seja.

3.º — Cuidado em evitar o peccado e tudo que a ele conduz como sejam más leituras.

4.º — Presteza no serviço de Deus e do proximo, ainda que para isso seja necessário sacrificar alguma coisa ou perder algum divertimento.

5.º — Obediencia e lealdde inteira nas relações com o proximo e os superiores.

6.º — Se procuraes cumprir com sinceridade e pureza d'alma estas coisas podeis estar tranquilos — sois catolicos.

Guimarães 14-3-923

P.º ARTHUR F. GUIMARÃES

Missa

Por iniciativa dos nossos estimados conterraneos snrs. Drs. Alberto Martins Fernandes, Dr. Aventino Leite de Faria, Padre Domingos da Silva Gonçalves, Eugenio Vás Vieira, Dr. Fernando de Matos Chaves, Padre Gaspar Nunes e Tomas Rocha dos Santos, celebrou-se na quinta-feira, ultima, na Igreja da Insigne e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, uma missa seguida de Libera-me cantado a vozes e harmonium, pelas almas dos illustres professores que foram do Liceu Martins Sarmiento, snrs. Conegos Drs. Manuel Moreira Junior e Pedro Gonçalves Sanches.

Celebrou a Missa e presidiu ao Libera-me o digno paroco de S. Paio e nosso presado amigo sr. Padre Gaspar Nunes.

Quer um quer outro ato tiveram a assistencia do grande numero de Senhoras da nossa sociedade, Reitor e professores do Liceu, Academia, collegios com os seus directores, diversos cavalheiros de representação social e muitas outras pessoas.

O nosso semanario estava representado pelo seu director o sr. Dr. João Luis Caldas.

Dr. Bazilio Teles

Morreu em Matosinhos, vitimado por uma síncope cardiaca este honrado republicano, das poucas figuras de valor do regimen, erudito escritor que deixa uma vasta obra literaria, cujo valor tem sido esaltado em demasia, por uns, e deprimido com crueldade, por outros.

Muito versado em assuntos economicos, republicano dos primeiros tempos da propaganda, recusou-se sempre a prestar o seu concurso ao regimen e hoje, pôde dizer-se com verdade, era um desiludido.

E de facto ao espirito esclarecido do illustre morto, não restava a menor duvida que a republica era para a Patria um regimen que lhe não convinha, visto ter á sua volta certa gente que sómente a envergonha, aviltando o pais aos olhos de nacionaes e estrangeiros. Bazilio Teles era tambem um descrente em materia religiosa.

Era um livrepensador de verdade e não um persiguidor da Igreja que respeitava e dos crentes.

Entre Bazilio Teles e essa fauna miseravel que para ai ulula, havia um abismo!

No retraimento misantropico em que vivia, não queria receber ninguem que lhe fosse falar exclusivamente de politica.

Nesta só falava por acaso! Na porta do seu quarto havia um cartão que dizia:

Bazilio Teles, ausente no estrangeiro.

Que Deus lhe tenha enviado no seu ultimo momento um clarão da sua Bondade Infinita, mostrando-lhe as verdades da Fé e dando-lhe tempo a ver o verdadeiro caminho.

Missa em acção de graças

Na 3.ª feira ultima celebrou-se na historica capela de Santa Margarida uma Missa em acção de graças aquêla milagrosa Imagem, mandada disêr pela ex.ª Senhora D. Maria da Conceição Corrêa de Matos Cardoso e seu marido o nosso querido amigo e distinto official snr. Capitão Mario Cardoso, que assistiram á missa assim como diversas pessoas das suas relações.

Foi celebrante o nosso presado amigo e digno paroco coadjutor da Oliveira snr. Padre Manuel de Freitas Junior.

Alvaro Machado

Foi muito concorrido o funeral realisado na Igreja da Misericordia pela alma do nosso estimado patricio snr. Alvaro Machado da Silva Ferreira Oliveira.

O cadáver foi conduzido na carrêta municipal tirado a duas parêllhas, com grande acompanhamento de pessoas amigas. No cemiterio usaram da palavra o brilhante advogado snr. Dr. Antonio Amaral e o nosso apreciado colaborador snr. Jeronimo Sampaio.

Minas e Minerats

COMPRAM SE

Amostrus e cartas ao Engenheiro Director da «Companhia Francaza de Minas e Credito», 16, Rua Vieira Lusitano, 1.º LISBOA

Para explorações mineiras agricolas, florestais, commercias e industriais, constituem-se sociedades e fornecem-se capitais. Aceitam-se Agentes.

Casa Neves

::: FEIRA DO LEITE :::
: MERCEARIA E CONFEITARIA :
ESPECIALIDADE EM
QUEIJO da SERRA.

Leilão de penhores

No dia 15 de Abril proximo, pelas 9 horas, na casa penhorista da Rua Gravador Molarinho, 39 a 43, junto ao Tribunal desta cidade, antiga casa Veloso, proceder-se ha a leilão dos objetos abandonados.

Pede-se aos senhores mutuarios o favor de pagarem os juros em debito até ao dia 12 do mesmo mes, porque passado esse dia não se recebem juros.

Ernesto Teibão & Comandita

Vende-se

Na serteleteria de Domingos Vila Nova Guimarães, Campo da Feira: balança decimal 200 kilos; Moinhos para tinta de oleo, 36 morteiros forjados, escadas de ferro e pertences para 3.º, 50, mastros e espeques de ferro forjado para bandeiras, Bomba de picota, pernas de ferro para bancos e tubos de ferro galvanizado para acetylilene.

Informações nesta Redação.

Em Vizela

Francisco da Costa e Silva Guimarães.

(Loja Nova)

EMPREGADO

Oferece-se meio caixeiro com pratica de mercaria.

Dá informações esta Redação.

Empregado

Com pratica de sola e cabedades, precisa-se. Nesta Redação se diz.

CASA

Pequena ou andar, precisa-se para casal, com quintal e fundos, ou em casa de familia educada com ou sem pensão.

Indicar prego e local em carta á Redação a J. S. G.

Passa-se

A antiga Mercearia e Confeitaria Viuva Barbosa da rua da Republica.

Para esclarecimentos na mesma.

Anuncios

Freitas, Ribeiro & Reis, Limitada

Por escritura desta data lavrada pelo notário da comarca de Guimarães, Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, foi constituída uma sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, entre Pedro Pereira de Freitas, Abilio José Ribeiro e António Francisco da Silva Reis, todos desta cidade, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma — "FREITAS, RIBEIRO & REIS, LIMITADA", —, fica com a sua sede nesta cidade e o seu estabelecimento na rua de Francisco Agra na casa de signada pelos numeros 5, 7 e 9 de policia.

2.º O seu objecto é o exercicio do comércio de tecidos e de qualquer outro artigo que se resolva explorar.

3.º A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde o dia 1 do corrente mez de Fevereiro.

4.º O capital social é de 30 contos em dinheiro, representado e dividido em 3 quotas de valor igual, subscritas pelos sócios Pedro Pereira de Freitas, Abilio José Ribeiro e Antonio Francisco da Silva Reis, e já integralmente realizadas, na razão de 10 contos cada sócio, o que expressamente se declara para todos os efeitos legais.

5.º A gerencia, com dispensa de caução, fica a cargo de todos os sócios.

§ único — A cargo especial do sócio António Francisco da Silva Reis fica a caixa e a escrituração, que andarã sempre em dia e devidamente arrumada.

6.º Todos os sócios poderão fazer uso da firma social, mas só e unicamente nos documentos que digam respeito aos negocios da sociedade.

§ único — E' obrigatória a assinatura de dois dos sócios em conjunto para os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade.

O ano social é o civil e no dia 31 de Dezembro de cada ano se procederã ao balanço que deverã estar encerrado e assinado dentro dos 30 dias seguintes.

§ único — O primeiro ano social findarã em 31 de Dezembro proximo.

8.º Os lucros liquidos que se apurarem em cada balanço, depois de deduzida a percentagem legal de 5 0/0 para fundo de reserva, serã divididos pelos sócios em partes iguais.

§ único — Para seus gastos pessoais e por conta da sua quota de lucros poderã cada um dos sócios retirar mensalmente da caixa social a quantia de 300\$00 escudos.

9.º Qualquer dos sócios poderã fazer á caixa social os suprimentos de que esta careça mediante o juro que se combinar.

10.º As importâncias, provenientes de lucros, que não forem levantadas pelos sócios, ser-lhes-hão creditadas em conta corrente e vencerão o juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

§ único — Essas importâncias só poderã ser levantadas se a gerencia entender que os respectivos levantamentos não vão afectar a vida financeira da sociedade.

11.º A cessão de quotas, no todo ou em parte, só poderã efectuar se mediante o expresso consentimento da sociedade.

§ 1.º — O sócio Pedro Pereira de Freitas fica desde já autorizado a ceder a sua quota, no todo ou em parte, em favor de qualquer dos seus descendentes.

§ 2.º — Os sócios Abilio José Ribeiro e Antonio Francisco da Silva Reis igualmente ficam autorizados a fazer cessão das suas respectivas quotas a qualquer de seus irmãos.

12.º Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios continuarã a sociedade com os sobreviventes ou capazes ou com estes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito se assina fôr acordado. Se apenas subsistir com os sobreviventes ou capazes, receberão os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito tudo o que se verificar

pertencer-lhes de harmonia com o ultimo balanço dado, acrescido, a titulo de lucros, de uma importancia proporcionalmente igual á que o mesmo balanço tiver acusado e correspondente ao tempo decorrido.

§ 1.º — O respectivo pagamento serã feito em 4 prestações trimestrais e iguais acrescidas do juro que entã o Banco de Portugal tenha estabelecido para os seus descontos e devidamente garantidas com fiador idoneo, ficando salvo ao devedor o direito de antecipação.

§ 2.º — Quando a sociedade continue com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, terã estes de escolher entre si apenas um que a todos represente na sociedade.

13.º Nenhum dos sócios poderã explorar ramo de comercio igual ou identico ao desta sociedade, tanto individualmente como associado a outrem.

14.º No caso de dissolução por qualquer dos fundamentos legais todos os sócios serã liquidatários, procedendo se á partilha como entã para ela se concertarem, sendo-lhes livre o direito de licitação para o caso de mais que um pretender o estabelecimento social que, com todo o seu activo e passivo, serã adjudicado ao sócio que mais vantagens oferecer.

15.º Os sócios por si e seus herdeiros renunciam ao direito de recorrer ao arrolamento e imposição de selos nos haveres sociais, não devendo entrar de modo algum os negocios da sociedade.

16.º As disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicavel serã observadas em todos os casos omisos.

Guimarães, 6 de Fevereiro de 1923.

O Notario,

Antonio José da Silva Basto Junior.

Ferreira & Martins, Limitada

86 R. PAIO GALVÃO, 88
Depositarios dos Refrigerantes, Xaropes e Licores do Bom Jesus de Braga.

Companhia Franceza DE MINAS E CREDITO SOCIEDADE ANONIMA

Sede Social: Paris Sede Administrativa: Lisboa

Secção A: Minas, Minerais e explorações mineiras. — Secção B: Explorações agriculas e florestais — Secção C: Credito, Maquinismo e todos os productos e artigos necessarios á Agricultura, ao Comercio e á Industria. — Secção D: Desconto de recidos e letras. Cobrança rapida e economica no país e no estrangeiro, das assinaturas de todos os jornais (Continente e Ilhas dois por cento; Africa e Estrangeiro cinco por cento, sem mais despesas) Secção E: Comissões e consignações. Conta Propria. Importação e exportação. — Secção F: Publicidade e assinaturas para todos os jornais, revistas e publicações do mundo.

A Secção Financeira da Companhia examinarã sempre com o maior cuidado as propostas que lhe possam vir a ser feitas para fornecer capitais para exploração de concessões nas provincias ultramarinas portugueza e consequente colonisação, assim como para quaisquer empreendimentos agricolas, comerciais e industriais. Não esquecerã a esta Companhia o fomento de que careça o aproveitamento das extraordinarias riquezas minerais de Portugal.

A Companhia aceita representantes gerais em todas as Sedes dos Concelhos do Continente, das Ilhas e das Colonias e agentes (homens e senhoras) em todas as terras do paiz.

Até acabar as nossas importantes instalações, toda a correspondencia deve ser dirigida ao

Engenheiro-Director da "Companhia Franceza de Minas e Credito,"
16, Rua Vieira Lusitano, 16—LISBOA

Tinta Instantânea PARA CALÇADO

(Registos de Propriedade Industrial numeros 25233 e 25234)

Tinge de preto com a maior perfeição qualquer calçado de cor, incluindo os ilhós.

Aplicado no calçado preto torna o muito brilhante. O seu uso dá lhe maior duração e conserva-o como novo.

A' venda em todas as casas de cabedais de Guimarães, Braga e Porto.

PINTOR E DECORADOR

Encarrega-se da pintura de casas e ornamentações das mesmas e douramento de altares e pintura e douramento de mobílias, pelo sistema francez em Laké e outros trabalhos concernentes á arte de ornamentação douramento e pintura. Para informações na Loja do Preto.

Rua de S. Damaso.

Sal

GRANDE DEPOSITO

Vendas por junto e a retalho armazem rua do Gravador Molarinho n.º 79 perto do Tribunal desta cidade

Guarda-Livros

Oferece-se para pequenas escritas—Falar nesta Redação

RESTAURANTE ALIANÇA

Proprietario: Manoel Machado

Rua Dr. Avelino Germano (Palha)

Quartos e comidas a toda a hora. Preços modicos

Manteiga

Fina qualidade e garantida. Latas de todos os formatos. Envia-se amostras a quem as requisitar.

PREÇOS: 7\$50, 8\$50, 9\$00, 9\$50 e 10\$00 o quilo.

Pedidos a E. Pereira Cra-veiro—Guarda de Cambra.

Ecos de Guimarães

8.º ANO

ORGÃO MONARQUICO

N.º 10

Ex.º Sr.

Manda os anuncios e reclamaes das vossas casas para o «Ecos de Guimarães» que é o jornal de maior tiragem e circulação desta cidade e conchello.

Ler e propagar o «Ecos de Guimarães», é o dever de todo o monarchico, que assim serve a Causa do Rei e da Patria.

Tipografia Luzitania

DE

JOÃO PEREIRA DA COSTA

45, RUA DO GRAVADOR MOLARINHO, 49

GUIMARÃES

EXECUTA COM A MÁXIMA PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á ARTE TIPOGRÁFICA.